

NOTÍCIA

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

Notas & Fatos

Festa de Santo Antonio

Comunica-nos a Comissão de Festas em louvor a Santo Antonio: «Dignaram-se comparecer à Matriz e parainfar as imagens do padroeiro, numerosos convidados. Outros, que por motivo de força maior lá não estiveram, bondosamente vêm procurando o presidente da Comissão ou a tezuzeira, para o fim de obterem a reliquia sagrada. Em numeros sucessivos desta folha daremos publicidade à relação dos paraninfos, a saber:

Dr. Juvenal Rodrigues de Moraes, S. Paulo	Cr\$ 500,00
Dr. José Torres, S. Paulo	500,00
Dr. Xavier Netto	500,00
Dr. Copaciano E. Xavier	500,00
Antonio Pinto Ventura, J. Fora	500,00
Henrique Sarmiento, S. Lour.	500,00
Prof. D. Leonina Galvão, Cruz	500,00
Prof. D. Maria Godoy, Embaú	500,00
Dr. Vitor Machado de Carvalho	500,00
Dr. Artur Ramos Marques	500,00
Dr. Carlos Ceridono	500,00
Oswaldino de Freitas	500,00
Banco Cooperativo	500,00
Prof. D. Ary Ribeiro	500,00
Tenente Benedito Ayres	500,00
Aristoteles dos Santos	500,00
Alcides Sacchetti	500,00
José Pinto Fernandes	500,00
Geraldo Francisco dos Santos	500,00
Prof. José de Miranda Alves	500,00
Dr. Ary Sene Silva	500,00
Gil Roseira	500,00
Marcello Marucco	500,00
Antonio Lette da Silva	500,00
Saturmino Cardoso do Nascto.	500,00

(Continúa)

A Comissão pede e espera daqueles a quem enviou convites para as solenidades da bênção, o obsequio de procurarem suas imagens. Santo Antonio a todos recompensará».

Aviso Especial

Estão convidados todos os membros da diretoria da União Espirita Cachoeirense, para se reunirem em sessão ordinária, amanhã às 20 horas na sede social.

Pede-se o comparecimento de todos.

2.º OFICIO CACHOEIRA PAULISTA

Edital de Citação de Hilda Maria de Jesus, com o prazo de trinta (30) dias.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, etc.

Faz Saber a Hilda Maria de Jesus, casada com Antonio Gonçalves dos Santos e que se encontra em lugar incerto e ignorado, que, por parte do Dr. Curador Geral de Orfãos e Ausentes, foi requerida a tutela dos menores Maria Aparecida dos Santos e seus irmãos, pela seguinte PETIÇÃO: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. O Curador Geral de Orfãos e Ausentes, no exercício do seu cargo, considerando que os menores Maria Aparecida, Ana Stela, Irani e Antonio, filhos de Antonio Gonçalves dos Santos, brasileiro, casado, sem profissão, residente nesta cidade e de sua mulher Hilda Maria de Jesus, brasileira, casada, sem profissão, desaparecida, vivem aos cuidados de seu avô

paterno, Joaquim Gonçalves dos Santos, brasileiro, casado, soldado reformado da Força Pública, residente no bairro do Embaú, desta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, sem receber dos pais qualquer auxílio para a manutenção deles, vem perante V. Excia. requerer sejam os referidos pais dos menores, desituídos do pátrio poder, por abandono, conforme o artigo 412 do Código Civil, citando-se-lhes para contestar o pedido, a mãe, por edital, por se achar sem endereço certo, e em consequência que seja o avô, também referido, nomeado tutor, na forma do artigo 409, inciso I, do mesmo Código, intimando-se oportunamente o nomeado para prestar o compromisso de que trata o artigo 601 do Código do Processo Civil Nacional, protestando por todos os meios de provas admissíveis. Termos em que D. R. A. esta P/ deferimento. Cachoeira Paulista, 23 de fevereiro de 1954. Arthur Ramos Marques — Curador Geral». Despacho: «Cite-se o pai dos menores, por mandado, e a genitora dos mesmos, por edital, com o prazo de (30) dias, para a contestação do pedido. C.P., 26-11-1954. Vitor Machado». — Assim, pelo presente edital expedido com o prazo acima. Cita a mencionada Hilda Maria de Jesus, para contestar, querendo, o pedido de tutela e destituição do pátrio poder, bem como para todos os atos e incidentes do competente processo, tudo sob as cominações legais. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorancia, manda expedir o presente que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 27 de Fevereiro de 1954. Eu, João Dias de Oliveira, escrivão subscrevi. —

O JUIZ DE DIREITO:

Vitor Machado de Carvalho

Confere com o original.

O Escrivão: Oliveira.

Banco Cooperativo

Este florescente estabelecimento de crédito local viveu, domingo passado, um dos grandes dias de sua vida. Reuniram-se seus numerosos associados, pela manhã, na sua sede, à Rua Bernardino de Campos e aí, então, procedeu-se à eleição da diretoria que deve superintender seus destinos durante o tempo marcado pelos estatutos. Notava-se satisfação geral e otimismo.

A velha diretoria tornou-se nova porque foi reeleita.

No final da reunião foram pronunciados discursos e saudações.

A direção do Banco Cooperativo nossas felicitações.

Nascimento

Tem seu lar em festas o dr. Artur Ramos Marques e sua exma. consorte pelo nascimento de seu filho Marcio Antero.

Individualismo

Paulista

AL NETO

Nêste ano do Quarto Centenário de São Paulo o Brasil precisa, mais do que nunca, do espírito do verdadeiro paulista.

O verdadeiro paulista é uma garantia de liberdade porque não se submete a totalitarismos.

A historia de São Paulo está cheia de personalidades independentes, que criaram uma tradição de individualismo sem a qual o grande estado não seria grande.

Hoje em dia, a maior ameaça que pesa sobre as nações é essa tendência ao conformismo que

leva os povos a dobrarem a cerviz ante governos expansionistas.

É a covardia daqueles que não se animam a enfrentar a vida. Têm medo, e por isso recorrem ao estado. Ao ajuda los, o estado se expande em direção à onipotência. Essa onipotência se cristaliza na entronização do socialismo. Os covardes são aqueles que trocam a liberdade pelo pão. O estado socialista, no final das contas, não dá esse pão: mas o promete, e promete, e promete. O timorato acredita nessas promessas faceis e entrega a própria independência na esperança de obter o pão sem esforço.

O paulista não troca a liberdade por coisa alguma. Si fôr preciso desbravar sertões, éle os desbrava. Si fôr preciso pegar em armas para evitar a expansão do estado, éle pega em armas.

A grandeza de São Paulo é a grandeza do individualismo paulista.

Aquela velha anedota de que o paulista assina «paulista» e não «brasileiro» nos registros de hotel, tem um significado não de falta de patriotismo, mas sim de orgulho justificado pela grandeza e valor da terra paulista.

Quem não tem orgulho da terra em que nasceu, não merece respeito.

Não nos esqueçamos que o Brasil é, na verdade, Estados Unidos do Brasil. Isto quer dizer uma federação de estados autônomos.

Os direitos dos estados têm sido, muitas vezes no curso da nossa historia, desrespeitados pelo poder central. Alguns estados sempre aceitaram essa

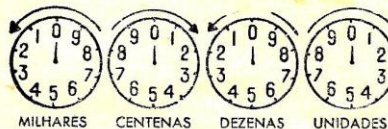
(Continúa na última página)

Controle

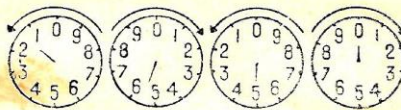
voçê mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

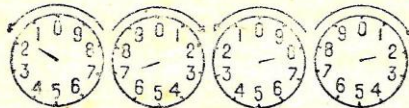


A leitura se processa de acôrdo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682, o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

São Paulo do meu tempo

AGOSTINHO RAMOS
XVI

Quem hoje vê, com os olhos da memória, o São Paulo de 1911 e agora contempla com os olhos da realidade o São Paulo de 1954 — considera anulado aquele brocardo latino quando assegura que a natureza não dá saltos. Si o tempo está em função da natureza esta — no que se refere a São Paulo — vem dando saltos e daquele tamanho!

Um amigo nos disse não acreditar que estas crônicas sejam redigidas aqui na redação, de memória, de improviso rápido, sem uma nota sequer. Não devemos falar sobre esta circunstância porque diz respeito à nossa pessoa. Entretanto si alguém quiser verificar...

Esse amigo nos disse que três nomes foram omitidos: o do grande médico Walter Seng e dos renomados industriais Jorge Street e Fonseca Cotching. Acrescentamos que não estamos escrevendo história alguma com a responsabilidade de todos os detalhes. São apenas umas notas de recordação. Dissemos então a esse amigo que os nomes citados estavam presentes em nossa memória. Walter Seng — parece que alemão paulista — mantinha seu escritório na Rua 15, lado direito de quem a desce e Jorge Street — um dos pioneiros da indústria de vidros — fôra o fundador da vidraria «Santa Maria».

Já que falamos em Walter Seng, um dos maiores médicos de São Paulo, naquele tempo, não faz mal que penetremos um pouco na medicina de roça, na medicina do interior que também se derramava pela futura urbe. As Ruas Quintino Bocaiuva, Benjamin Constant e Barão

do Paranapiacaba possuíam suas «floras» — casas de medicamentos e raízes de tôdas as qualidades. Nesse tempo, com certeza não havia o serviço de fiscalização de farmácia e os estudiosos, não formados, se valiam de sua experiência, do Chervoviz e receitavam. E formulavam com desembaraço. No interior, cada farmacêutico, era mais o que um médico, pela confiança que inspirava. Esculapio, era a figura impressionante pintada na parede das farmácias. Si este ou aquele enfermo quebrava um braço ou perna o farmacêutico «encanava» com talas de bambú; si se sentia «reprezado» — uma garrafinha de óleo de Ricino ou de «raluá»; si percebia água amargosa na boca — o diagnóstico era — dispêpsia gastro biliosa; si a dor forte era um pouco abaixo do fígado e com repercussão em outros setores — afirmava o farmacêutico: trata-se de uma hepatite, quem sabe de um volvo com reflexo no peritoneo ou diafragma ou então o mortal nó na tripa? Água de azeitona por duas vias, emplastro poroso, sinapismo Rigolô ou de mostarda eram os remédios indicados. Quando o suplicante (isto no interior e quem sabe na Capital?) apresentava sinais evidentes de pleuriz ou pneumonia — fazia-se logo uma embrocção de óleo de Croton, ou colava-se na região um caustico, ou mosca de Milão. O sinal mais evidente da moléstia era o «escarro cor de telha» com ramos sanguíneos. Para os casos de sangue grosso, ou congestão e para «liberar» uma região afetada, o suplicante recebia primeiro a visita das «bichas» (sangue suga) depois ventosa «sarrjada» e, finalmente, o que até hoje se usa — sangria. Para a opilação ou «ins-trução» o remédio era o

vinho tônico ferruginoso ou de Silva Araujo.

A tuberculose era chamada «ética» ou tísica e aqui então valia a Emulsão de Scot, o óleo de fígado de bacalhau e manteiga de Magny, a granel e «bons ares».

Para os casos de «humores» (sífilis) prevalecia o Elixir de Nogueira.

Os produtos do farmacêutico Antonio Gomes Xavier da então Vila da Bocaina, hoje Cachoeira Paulista já se impunham e tal o fundamento benéfico de sua estrutura que até hoje aí estão no mercado, procurados, receitados, absorvidos, com real proveito para a saúde como: licor de cacau, vermifugo Xavier, pati amargo e cognac de alcairão.

Seleções do Reader's Digest

Recebemos Seleções do Reader's Digest de março de 1954 por gentileza de seu distribuidor, sr. Fernando Chinaglia.

Seleções, esta revista cujos artigos são sempre de interesse permanente, neste número nos apresenta, além de 26 artigos de real importância e a condensação de mais um grande sucesso de livraria, um útil e interessante artigo intitulado: — «Cuidado com a Sua Carteira» — conselhos úteis de como se evitar a ação dos punquistas.

Recomendamos a leitura de Seleções às pessoas de gosto apurado e aquelas que necessitem de uma distração sadia, pois que esta revista é transbordante de otimismo e compreensão humana.

Fizeram anos:

- a 28 do mês passado, d. Maria de Nazareth Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa;

- a 1.º do corrente, a srta. Virginia, filha do sr. Pedro Monteiro da Silva;

- a 4, o menino Ismar,

filho do sr. Agostinho Leal; o sr. Carlos Ligabo Filho, nosso prestimoso companheiro de trabalho; a menina Terezinha, filha do sr. Tasso Machado Gaia;

- a 5, d. Albina A. Leal, progenitora do sr. Agostinho Leal; o menino Paulo Erico, filho do sr. Darcy Lomba de Oliveira; o jovem João Teofilo Bittencourt; a srta. Iracema, filha do sr. Agenor de Araujo Lobão;

- a 7, a senhorinha Ameyde Ribeiro, prezada professora de datilografia, nesta cidade; a srta. Shirley, filha do sr. Durval Bernardes da Costa; o menino Darwin, filho do sr. José Benedito da Silva.

Despedida

Trouxe-nos gentilmente, as suas despedidas por ter de regressar aos seus estudos no Rio de Janeiro, a graciosa srta. Irani Pena, filha de adopção do sr. Benedito Bittencourt, chefe da estação ferroviária local.

Trigo como material de construção

Washington — Um cientista de um centro de pesquisas desta capital estabeleceu um método que permite a utilização do trigo como material de construção. O produto obtido a partir do trigo é, segundo o cientista, resistente impermeável, isolante e leve. E particularmente indicado para a construção de tetos.

Além do mais, seu preço de venda seria inferior ao preço dos materiais de qualidade, idêntica, correntemente empregados. A utilização desse produto permitiria, por outro lado, reduzir os estoques de excedentes de produtos agrícolas nos Estados Unidos. Continuam as pesquisas com o objetivo de proteger o novo material «dos roedores e dos insetos».

Individualismo PaulistaAL NETO
(Conclusão da 1.ª página)

intromissão indevida por fraqueza ou por timidez; São Paulo, jamais!

A ênfase que os paulistas colocam no estado de São Paulo como unidade bem definida dentro da república federal brasileira é o mesmo que o filho de São Paulo coloca na própria vida individual, como ser racional e independente dentro da coletividade.

Tudo se resume nessa palavra eufônica, que os esquerdistas debalde tentam denegrir: individualismo.

O individualismo é a base da civilização democrática, cujos fundamentos são negados frontalmente pelo coletivismo.

Tôda a história de São Paulo é um exemplo da luta em defesa dos direitos individuais, de cuja reunião resultam os direitos coletivos.

O paulista é, antes de tudo, um individualista. A própria arquitetura de São Paulo tem características próprias. O lar de João Paulista não se confunde com o de Pedro Paulista.

Sem dúvida, em todo o individualismo há aspectos negativos. Aliás, aspectos negativos existem em tôdas as coisas debaixo do sol.

E o que há de negativo no individualismo do paulista perde importância e significação ante esse cabedal extraordinário que São Paulo trouxe para o Brasil, que não seria Brasil si faltasse o grande estado bandeirante e o grande povo paulista.

Registro de Rádios

O Agente Postal faz público que está efetuando, durante este mês, a cobrança do Registro de Rádios nesta cidade, cujo prazo expira em 31 de março corrente.

Cooperativa de Lactínicos de Cachoeira Paulista**EDITAL
Assembléa Geral Ordinária
(2.ª Convocação)**

De conformidade com o art. 30.º e 31.º dos Estatutos Sociais desta Cooperativa, ficam convidados os senhores associados para se reunirem em assembléa geral ordinária, em segunda convocação, no dia 14 (catorze) de Março p., às 13 horas, no prédio de sua séde à rua Rocha Junior s/n. para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- a) ser tomado conhecimento e devida votação, das Contas, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal;
- b) elegerem os membros do Conselho Fiscal e suplentes, para o exercício de 1954;
- c) discutirem assuntos de interesse da organização.

Cachoeira Paulista, 6 de Março de 1954.

Antonio Sacilotti Filho - Presidente

O Carnaval em Cachoeira

Os festejos carnavalescos nesta cidade, tiveram mais este ano, grande animação. Três grupos distintos organizados em blocos, dançaram e cantaram pelas ruas, debaixo da melhor ordem. Não houve prémios aos triunfadores nessas exibições, mas os aplausos e palmas públicos compensaram essa falta. Os mascarados avulsos, também deram a sua nota palpitante. Os bailes preencheram o restante das quatro noites consagradas à folia. Salões ornamentados com arte — o do clube e o do cinema — conseguiram atrair uma população cheia de vivas admirações. As duas casas locais, de diversões, não se ressentiram de ciúmes preferenciais, porquanto ambas ficaram repletas de povo. No Clube, parecia que as pinturas e desenhos ralhavam a quem queria manter linha de comportamento; no cinema, as figuras das paredes gritavam e queriam gritar — «deixa o Capela passar!»

Achamos louvável o sistema de fazer-se uso dos grupos melódicos caseiros — «Jazz Nova Aurora» e «Milton-Jazz». Não

só por serem prata da casa, mas por serem de boa musica...

Passados os festejos, fizemos o balanço das consequências resultantes desses dias de irresponsabilidades. Não houve nem uma prisão. A policia não teve trabalho, nesse particular. Ao passo que, durante os folguedos da vizinhança, houve dezenas de prisões.

Z. Y. R. 40

A Radio Uranio transmitirá hoje, pela palavra imparcial de Avellino Alves, o cotejo interestadual entre o Cachoeira F. C. e o Royal, de Barra do Pirai.

Regresso

Afim de aperfeiçoar seus conhecimentos seguiu para o Rio, onde vai cursar escolas especializadas, no dia 5 do corrente, a srta. Nancy Gonçalves de Barros. Em sua companhia foram também d. Lucia Pizzani e uma filha que estiveram em visita ao seu irmão e tio, sr. Alberto Gonçalves de Barros.

Visitantes

Estiveram alguns dias nesta cidade e assistiram ao nosso carnaval, o dr. Arruda Viana, eminente

homem público e sua exma. senhora. Regressaram dia 3 para São Paulo, onde residem.

S/A «O Malho»

Recebemos com grande prazer as revistas editadas pela S. A. O Malho, do Rio — Moda e Bordado, Tiquinho, Girandinha, Ilustração Brasileira. Temos a acrescentar que as edições em apreço, são atualmente, as únicas que podem ser lidas nas casas de família. Não fazem corar as pessoas de brio.

**Cooperativa de Crédito
Agrícola de Valparaíba**

Em outro local damos ligeira notícia da reunião realizada domingo, na séde do Banco Cooperativo. Deixamos de mencionar que então foi apresentado o Relatório dos negócios feitos no último ano. Em seguida foi feita a eleição dos novos diretores que são os seguintes:

Para o Conselho de Administração: Antonio Sacilotti Filho, diretor presidente; Antonio Lombardi, dir. secretário; Oswaldino de Freitas, dir. gerente; dr. Darwin A. Prado, dir. de turno; Aarão Moreira de Andrade, dir. de turno.

Conselho Fiscal: João M. Dabul, Pedro Vieira Sobrinho, Sebastião de Oliveira Fontes.

Suplentes: Alexandre Thomaz da Silva Filho; Fausto Costa; José Pinto Fernandes.

Politica local

Segundo estamos informados renunciou a presidência do Diretório do P. S. D. local, o sr. Agostinho Ramos — que foi seu fundador e organizador, bem como fundador e organizador também o foi de vários outros diretórios desse Partido, nesta zona.

Conquanto esta folha não tenha cor politica ou religiosa, a nós causa estranheza esse gesto que, naturalmente, quem sabe? poderá ser explicado pelo renunciante.

A PEDIDOS

Recebemos, pedindo publicação, as seguintes notas:

«O rapaz Branly de Andrade, residente no Rio de Janeiro, que todos os anos passa o Carnaval nesta cidade, como grande entendido em materia carnavalesca deu esta opinião: «acho que o cordão «Mocidade da Vila» é o melhor dos três que se apresentaram.»

Feita esta nota, os interessados acrescentam mais esta: «agradecemos o esforço e a dedicação da diretora do bloco «Unidos Venceremos» — Maria Aparecida Pereira — que conseguiu obter o grande entusiasmo já conhecido, para os seus dirigidos.»

Vários Foliões